



agosto 2025

## PIC-O cresce quase 100 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2025

### Preço do café verde

- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 297,05 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2025, um aumento de 14,6% em relação a julho de 2025.
- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 13,8% e 12,5% em comparação com julho de 2025, com média de 366,72 e 366,32 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em agosto de 2025. Os Naturais Brasileiros também cresceram 13,4%, para 366,88 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2025. Os Robustas foram os que mais se expandiram, subindo 19,1%, para 199,13 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves mudou de direção, passando de -3,13 para 0,41 centavos de US\$/libra-peso entre julho de 2025 e agosto de 2025.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, aumentou mais 8,4%, para 147,14 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2025.
- A volatilidade intradiária do PIC-O subiu 0,8 pontos percentuais em comparação com julho de 2025, com média de 11,0% em agosto de 2025.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 4,6% de julho de 2025 a agosto de 2025, fechando o mês em 1,13 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram a mesma tendência, encolhendo para 0,77 milhão de sacas, uma queda de 7,9% em relação a julho de 2025, o menor número desde abril de 2024.

### Exportações por grupos de café – grãos verdes

- Em julho de 2025, as exportações de grãos verdes totalizaram 10,3 milhões de sacas, em comparação com 10,38 milhões de sacas em julho de 2024, uma queda de 0,7%.
- Destas:
  - As exportações de Naturais Brasileiros diminuíram 16,8% em julho de 2025, para 2,69 milhões de sacas, de 3,23 milhões de sacas em julho de 2024.
  - As exportações de Suaves Colombianos aumentaram 9,6% em julho de 2025, para 1,17 milhão de sacas, de 1,07 milhão de sacas em julho de 2024.
  - As exportações de Outros Suaves aumentaram 7,3% em julho de 2025, para 2,52 milhões de sacas, ante 2,35 milhões de sacas no mesmo período de 2024.
  - As exportações de Robustas aumentaram 5,2%, para 3,92 milhões de sacas em julho de 2025, de 3,73 milhões de sacas em julho de 2024.
- A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros dez meses do ano cafeeiro de 2024/25 a julho de 2025 aumentou para 62,7%, de 61,6% no mesmo período do ano anterior.

### Exportações por regiões – todas as formas de café

- Em julho de 2025, as exportações de todas as formas de café totalizaram 11,42 milhões de sacas, em comparação com 11,6 milhões de sacas em julho de 2024, uma queda de 1,6%.
- Destas:
  - As exportações da América do Sul diminuíram 18,5%, para 4,4 milhões de sacas, de 5,4 milhões de sacas em julho de 2024.
  - As exportações do México e da América Central aumentaram 7,2%, para 1,63 milhão de sacas, em comparação com 1,52 milhão de sacas em julho de 2024.

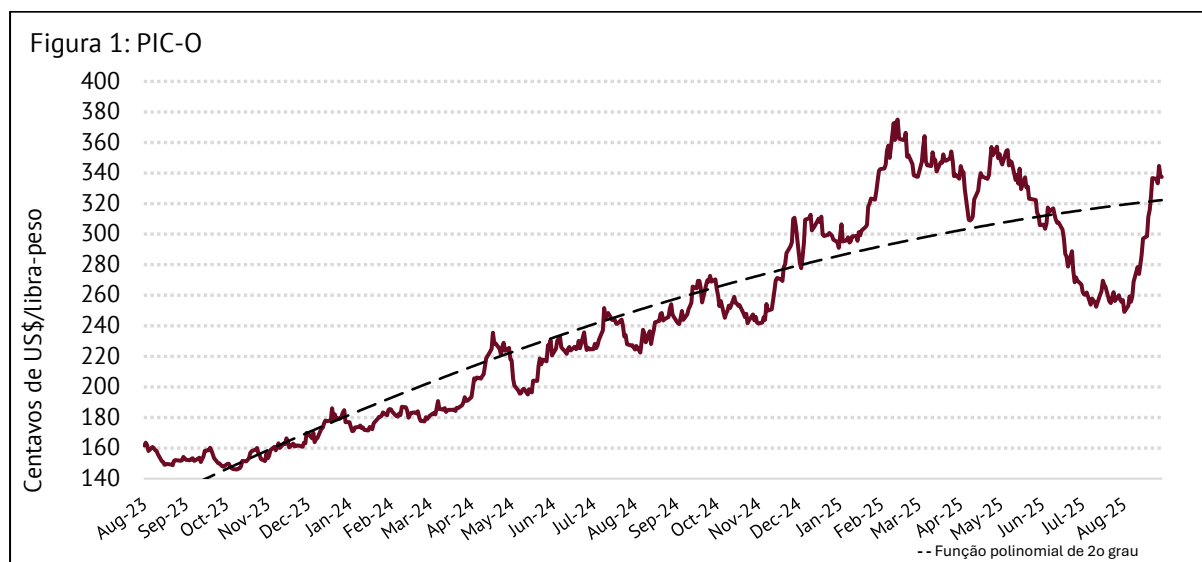
- *As exportações da Ásia e Oceania aumentaram 22,7%, para 3,34 milhões de sacas em julho de 2025, de 2,73 milhões de sacas em julho de 2024.*
- *As exportações da África aumentaram 4,4% em julho de 2025, para 2,05 milhões de sacas, de 1,96 milhão de sacas em julho de 2024.*

#### **Exportações de café por formas**

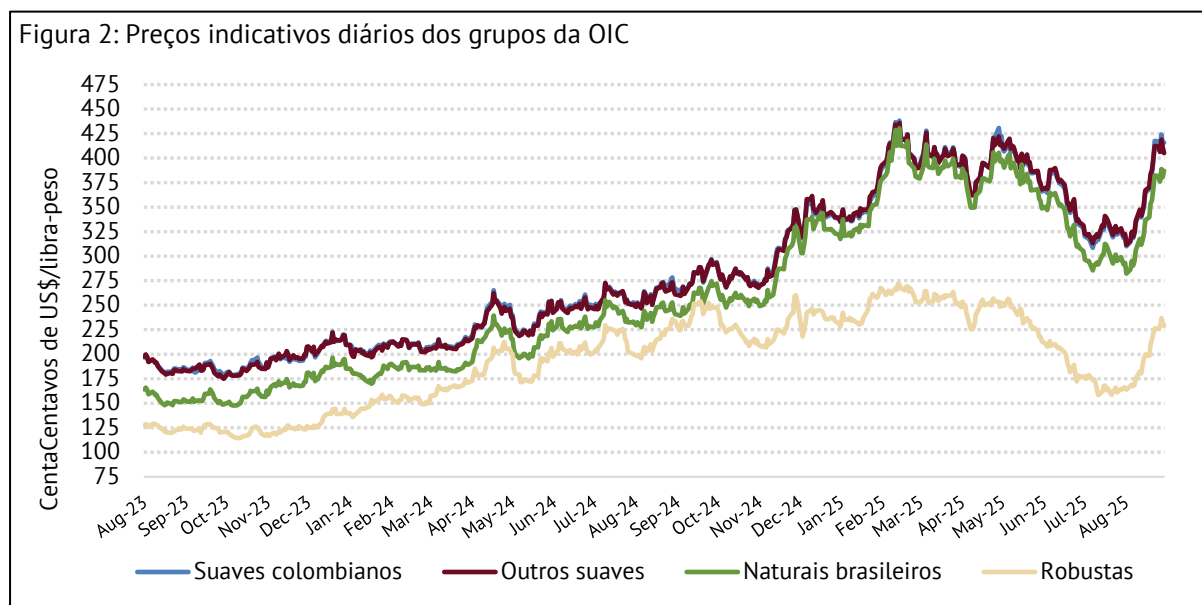
- *As exportações de grãos torrados caíram 63,0% em julho de 2025, atingindo 0,03 milhão de sacas, ante 0,09 milhão de sacas em julho de 2024.*
- *As exportações totais de café solúvel diminuíram 5,0% em julho de 2025, para 1,08 milhão de sacas, de 1,14 milhão de sacas em julho de 2024.*

## Preço do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 297,05 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2025, um aumento de 14,6% em relação a julho de 2025. O PIC-O registrou um valor médio de 297,10 centavos de US\$/libra-peso e oscilou entre 249,12 e 344,64 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O seguiu uma clara tendência de alta ao longo do mês de agosto. O PIC-O de agosto de 2025 está acima do PIC-O de agosto de 2024 em 24,3%, com a média móvel de 12 meses de 301,13 centavos de US\$/libra-peso.



Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 13,8% e 12,5% em relação a julho de 2025, com média de 366,72 e 366,32 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em agosto de 2025. Os Naturais Brasileiros também aumentaram 13,4%, para 366,88 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2025. Os Robustas tiveram o maior aumento, de 19,1%, para 199,13 centavos de US\$/libra-peso. Os preços na bolsa de futuros de Londres (*Intercontinental Commodity Exchange*; ICE) aumentaram 18,2%, para 181,43 centavos de US\$/libra-peso, enquanto a bolsa de futuros de Nova York subiu 13,6%, para 328,57 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2025.

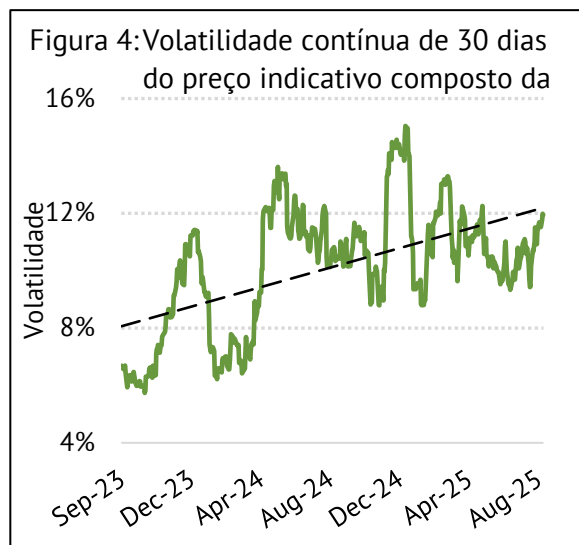
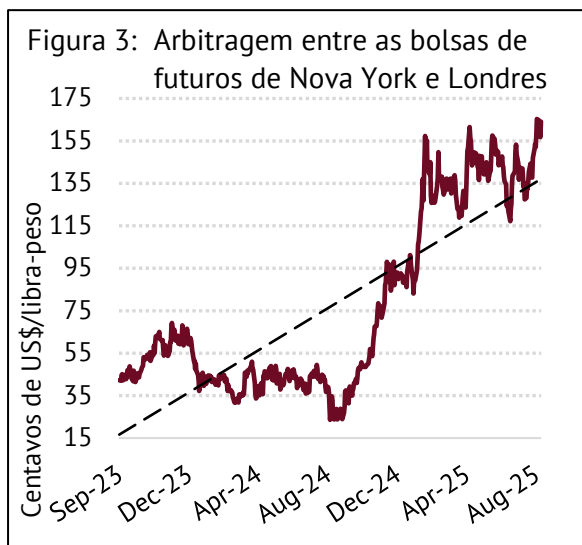


Em agosto de 2025, alguns eventos importantes aplicaram pressão ascendente no mercado. Estes incluem, entre outros:

- O efeito do regime tarifário de 50% dos EUA sobre o café brasileiro, que influenciou o comportamento do mercado no Brasil. Os preços elevados durante o ano cafeeiro de 2023/24 e o atual levaram a um forte esvaziamento de estoques e ao fortalecimento da capitalização dos produtores brasileiros. Essa posição financeira melhorada permite que eles sustentem as operações por períodos mais longos e se preparem para a próxima colheita sem vendas imediatas de café. Além disso, uma iniciativa subsidiada pelo Estado está apoiando os cafeicultores brasileiros:
  - **Funcafé:** este mecanismo de financiamento nacional foi estabelecido pelo Ministério da Agricultura do Brasil para apoiar a indústria cafeeira do país por meio de financiamento concessional, com um recorde de 6,8 bilhões de reais (US\$ 1,29 bilhão) comprometidos para financiar sua safra de café 2025/26.
- O ritmo lento de comercialização, já que a Safras & Mercado estimou que mais de 99% da safra 2025/26 foi colhida, mas não mais de 35% (estimativa) foi comercializada, exercendo pressão ascendente sobre os preços.
- Relatos de grãos de café de menor densidade surgiram na primeira parte de agosto de 2025, onde, apesar do tamanho de peneira grande, alguns grãos de café brasileiros estavam relatando uma massa volumica abaixo da média. Isso reduziu ligeiramente as estimativas para esta safra, aplicando, portanto, uma pressão positiva sobre os preços.
- A aproximação do prazo de implementação do EUDR, que pode estar levando os torrefadores europeus a acumular estoques antes de 31 de dezembro, a fim de evitar possíveis remessas não conformes, aplicando assim mais pressão positiva sobre os preços.
- A ocorrência de uma leve geada no Brasil em meados de agosto, que, embora limitada em termos de implicação, pode ter danificado até meio milhão de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, pressionando positivamente os preços.
- O grande influxo da categoria longa comercial (um proxy para torrefadores) no relatório da Comissão de Negociação de Futuros de Commodities dos EUA sobre o Compromisso dos Traders, já que os torrefadores compraram muito no mercado para cobrir os próximos meses, atingindo a média para este período na temporada. Isso significa que os torrefadores estão tentando se proteger contra aumentos de preços futuros, aumentando sua presença no mercado e assim colocando uma pressão ascendente sobre os preços.

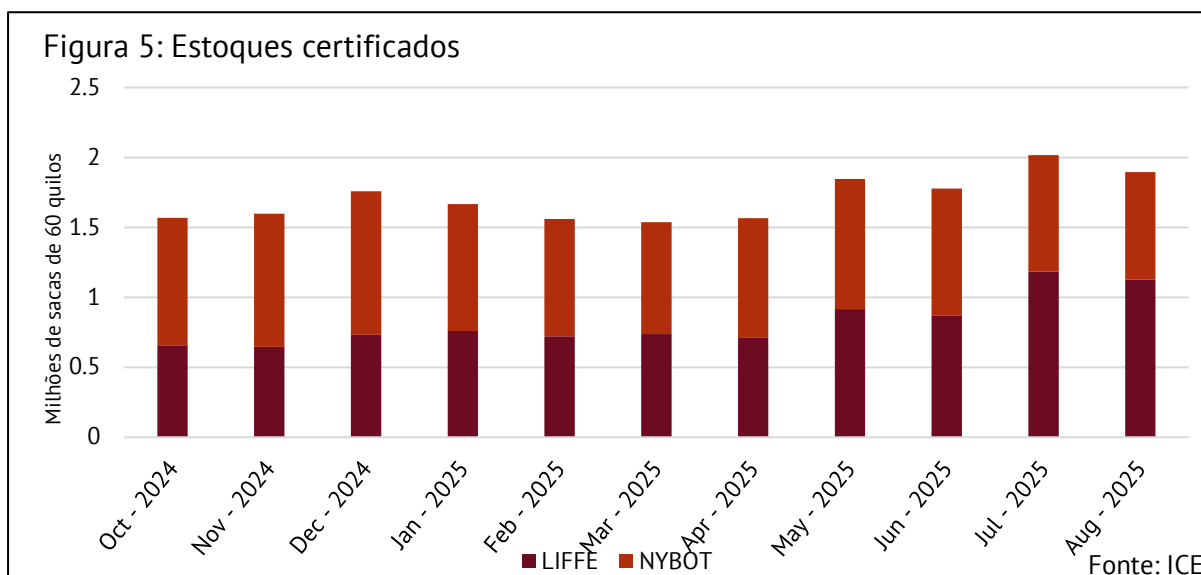
**O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves mudou de direção, passando de -3,13 para 0,41 centavos de US\$/libra-peso entre julho de 2025 e agosto de 2025.** O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros expandiu 17,8%, para 29,84 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas aumentou 8,0% de julho a agosto de 2025, com média de 167,60 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram 3,4% e 5,6%, para 29,43 e 167,19 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas expandiu 6,1%, com média de 137,76 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2025.

**A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, aumentou mais 8,4% para 147,14 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2025.**



A volatilidade intradiária do PIC-O subiu 0,8 ponto percentual em comparação com julho de 2025, com média de 11,0% em agosto de 2025. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves seguiu a mesma tendência, em nível de 11,2% e 11,1%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros oscilou +1,3 pontos percentuais, mês a mês, para 12,0%, em agosto de 2025. A volatilidade dos Robustas diminuiu para 13,0%, de 13,1% em julho de 2025. Nas bolsas de futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 13,0% e 16,5%, respectivamente, em agosto de 2025, um aumento de 1,4 e uma queda de 0,1 ponto percentual, em relação a julho de 2025.

Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 4,6% de julho a agosto de 2025, fechando o mês em 1,13 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram a mesma tendência, caindo para 0,77 milhão de sacas, uma queda de 7,9% em relação a julho de 2025 e o valor mais baixo desde abril de 2024.



## Exportações por grupos de café – grãos verdes

Em julho de 2025, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 10,3 milhões de sacas, em comparação com 10,38 milhões de sacas em julho de 2024, uma queda de 0,7%. Este é o sexto mês de crescimento negativo no ano cafeeiro atual, com o volume acumulado do ano para as exportações totais

de grãos verdes caindo 2,5%, para 102,25 milhões de sacas, em comparação com 104,89 milhões de sacas entre outubro de 2023 e julho de 2024. O ano cafeeiro de 2023/24 foi um ano recorde para as exportações de grãos verdes, com 125,44 milhões de sacas enviadas, o maior volume registrado, com alta de 12,4% e ganho líquido de 13,87 milhões de sacas. Para colocar esses números em perspectiva, o ganho líquido médio anual durante os anos cafeeiros de 2011/12 a 2018/19 foi de 3,32 milhões de sacas, enquanto o maior ganho em um único ano foi de 9,7 milhões de sacas. Portanto, as quedas do acumulado do ano e do mês atual não foram inesperadas, e um efeito base explica parcialmente esses movimentos negativos.

Um fator adicional subjacente à tendência de queda nas exportações é a queda da participação dos grãos verdes nas exportações de todas as formas de café. Medida em uma base total móvel de 12 meses, essa participação caiu 5,8 pontos percentuais, de 94,5% em janeiro de 2011 para 88,6% em julho de 2025. Nos últimos cinco anos, alguns exportadores fizeram esforços para subir na cadeia de valor do café, aumentando sua capacidade de produção de café solúvel. Por exemplo, entre os anos civis de 2020 e 2025, estima-se que a Índia aumentou sua capacidade instalada de café solúvel em 0,89 milhão de sacas de grãos verdes, enquanto o Vietnã adicionou 1,92 milhão de sacas no mesmo período. Enquanto isso, no México, a fábrica da Nestlé, que tem capacidade para 0,67 milhão de sacas de grãos verdes, entrou em operação em julho de 2022.

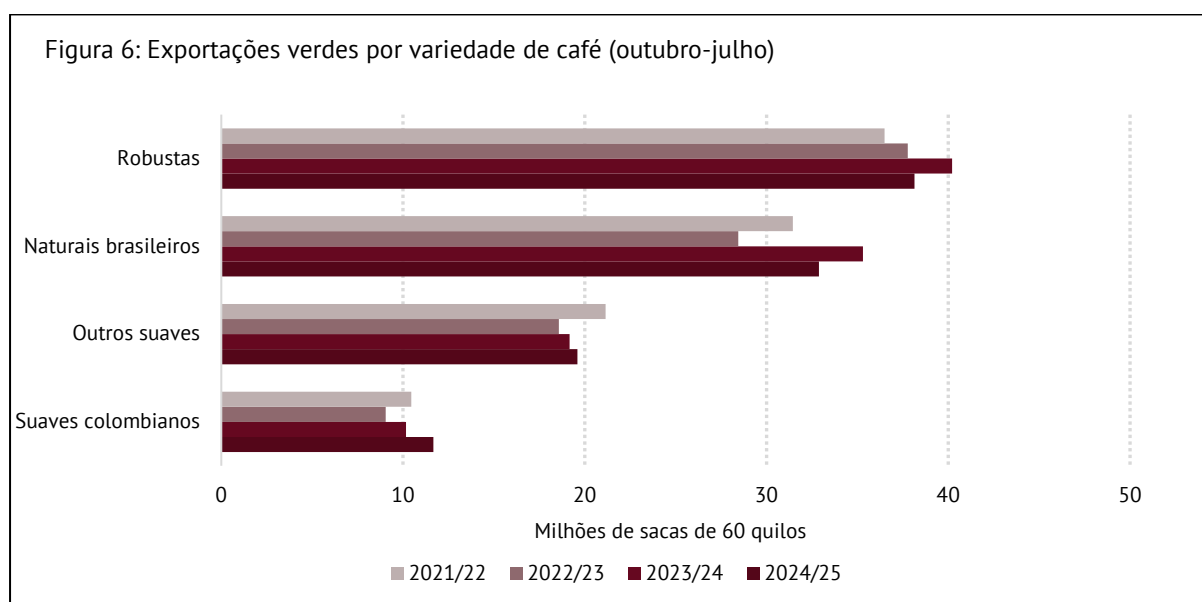
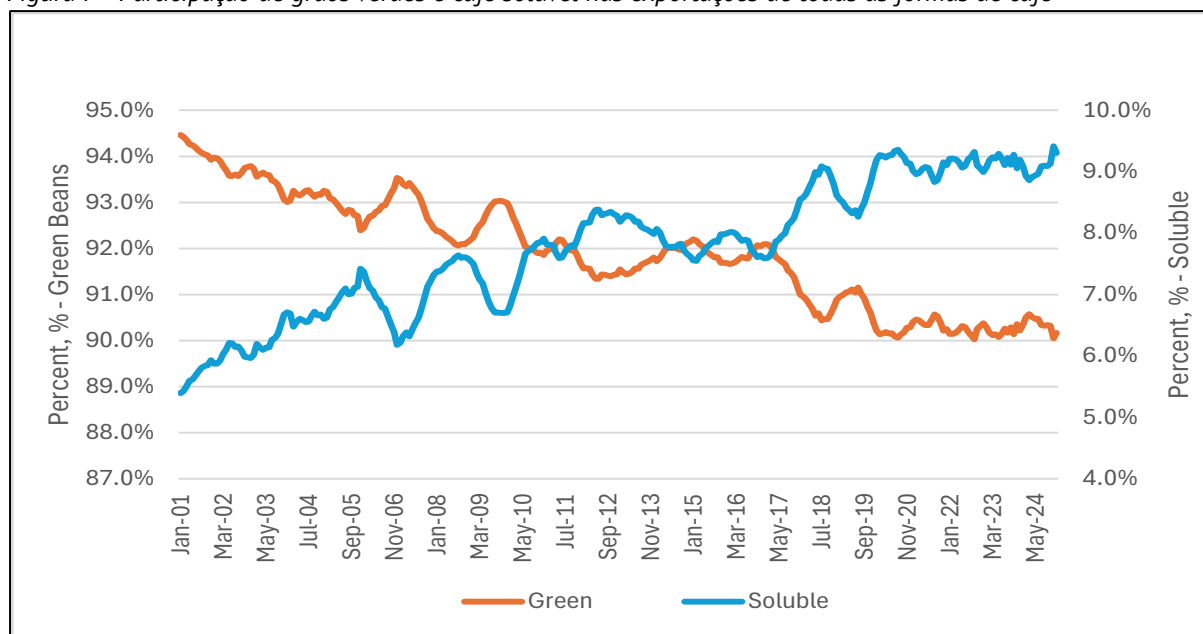


Figura 1 – Participação de grãos verdes e café solúvel nas exportações de todas as formas de café



**As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 9,6% em julho de 2025, para 1,17 milhão de sacas, de 1,07 milhão de sacas em julho de 2024.** Como resultado, o volume acumulado no ano subiu 14,8%, para 11,67 milhões de sacas, em comparação com as 10,17 milhões de sacas exportadas entre outubro de 2023 e julho de 2024. A principal fonte de contribuição positiva foi a Colômbia, cujas exportações aumentaram 16,1%, para 1,1 milhão de sacas em julho de 2025, de 0,95 milhão de sacas em julho de 2024, e aumentaram 13,2% nos primeiros dez meses do ano cafeeiro de 2024/25. De acordo com a Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia (FNC), esse aumento é impulsionado pelas fortes condições de oferta local. A produção no atual ano cafeeiro (até julho de 2025) aumentou 17,3%, para 12,48 milhões de sacas, em comparação com 10,64 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior). Como a grande maioria da produção da Colômbia é exportada, os volumes de produção e exportação estão altamente correlacionados: entre os anos cafeeiros de 2018/19 e 2023/24, o país exportou 96,0% de sua produção, e a correlação foi de 90,3% no mesmo período. Um fator adicional que pode explicar o forte desempenho das exportações da Colômbia foi a recuperação da demanda de café de seu maior consumidor, os EUA. O vizinho do norte da origem representou uma média de 42,0% das exportações de grãos verdes da Colômbia entre 2015/16 e 2023/24. No atual ano cafeeiro até julho de 2025, as exportações para os EUA subiram 15,9%, com um ganho líquido de 0,56 milhão de sacas, mais rápido que a taxa de crescimento do total das exportações de grãos verdes.

**As remessas dos Outros Suaves aumentaram 7,3% em julho de 2025, para 2,52 milhões de sacas, de 2,35 milhões de sacas no mesmo período de 2024.** Este é o sexto mês consecutivo de expansão positiva, o que ajudou a empurrar o volume acumulado de exportações do ano para 19,59 milhões de sacas, em comparação com 19,12 milhões de sacas no mesmo período no ano cafeeiro de 2023/24, um aumento de 2,5%. A fonte da última recuperação foi generalizada; no entanto, Honduras e Nicarágua foram os dois principais impulsionadores, cujas exportações combinadas aumentaram 20,6%, com um ganho líquido de 0,13 milhão de sacas

**As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuiram 16,8% em julho de 2025, para 2,67 milhões de sacas, de 3,23 milhões de sacas em julho de 2024.** Este é o segundo mês consecutivo em que as exportações dos Naturais Brasileiros caíram para menos que a marca de 3,0 milhões de sacas e o quinto mês consecutivo de crescimento negativo. O Brasil foi o principal impulsionador da desaceleração, com suas exportações caindo 23,1%, para 1,97 milhão de sacas, de 2,56 milhões de sacas em julho de 2024. Em um padrão semelhante ao do grupo mais amplo, este é o segundo mês consecutivo em que as

exportações da origem dos Naturais Brasileiros ficaram abaixo do nível de 2,0 milhões desde julho de 2022, quando o Brasil enviou 1,96 milhão de sacas. A desaceleração acentuada parece estar ligada ao efeito base e à forte natureza cíclica da produção de café Arábica do Brasil. O ano cafeeiro de 2023/24 foi uma fase de alta do ciclo produtivo bienal para as exportações de Naturais Brasileiros, com um aumento de 21,7% no ano e um aumento de 11,5% em julho de 2024 em relação a julho de 2023. De fato, em julho de 2024, o Brasil embarcou 2,56 milhões de sacas, o maior volume já registrado para o mês de julho.

**As exportações de grãos verdes Robusta aumentaram 5,2%, para 3,92 milhões de sacas em julho de 2025, de 3,73 milhões de sacas em julho de 2024.** Este é o terceiro mês consecutivo de crescimento positivo, após cinco meses consecutivos de crescimento negativo. No entanto, a taxa de crescimento acumulada no ano ainda permanece em baixa, em 5,3%. Indonésia, Uganda e Vietnã foram os três principais impulsionadores do último crescimento positivo, cujas exportações combinadas aumentaram 29,3%, para 3,06 milhões de sacas em julho de 2025, com um ganho líquido de 0,69 milhão de sacas. Até certo ponto, o Brasil contrabalanceou isso, com uma diminuição de 49,3% em suas exportações, para 0,46 milhão de sacas em julho de 2025, de 0,91 milhão de sacas em julho de 2024. Esse declínio acentuado marca o nono mês consecutivo de desaceleração do Brasil e reflete um retorno aos níveis normais de exportação após um período prolongado de remessas excepcionalmente altas: 12,48 milhões de sacas de Robustas entre julho de 2023 e outubro de 2024 e 9,37 milhões de sacas durante o ano cafeeiro de 2023/24.

A mudança acima mencionada na dinâmica de crescimento mensal das exportações de Robusta e a tendência de médio prazo de queda podem estar ligadas à relação de preços Arábicas/Robustas. Há uma relação negativa defasada entre a relação de preços e os volumes de exportação do Robusta (ver Figura II), onde os preços mais altos do Arábica em relação ao Robusta geralmente incentivam um maior consumo do Robusta e vice-versa. O índice de preços atingiu o pico de 2,6 em junho de 2022 e caiu para uma baixa de 1,16 em setembro de 2024. Durante o período de setembro de 2023 a março de 2025, a participação dos Robustas no total das exportações de grãos verdes diminuiu de 39,5% para 35,7%, medida em uma base total móvel de 12 meses. No entanto, nos últimos dez meses até julho de 2025, o índice de preços se recuperou para 1,88, coincidindo com três meses consecutivos de crescimento positivo (ver Figura III).

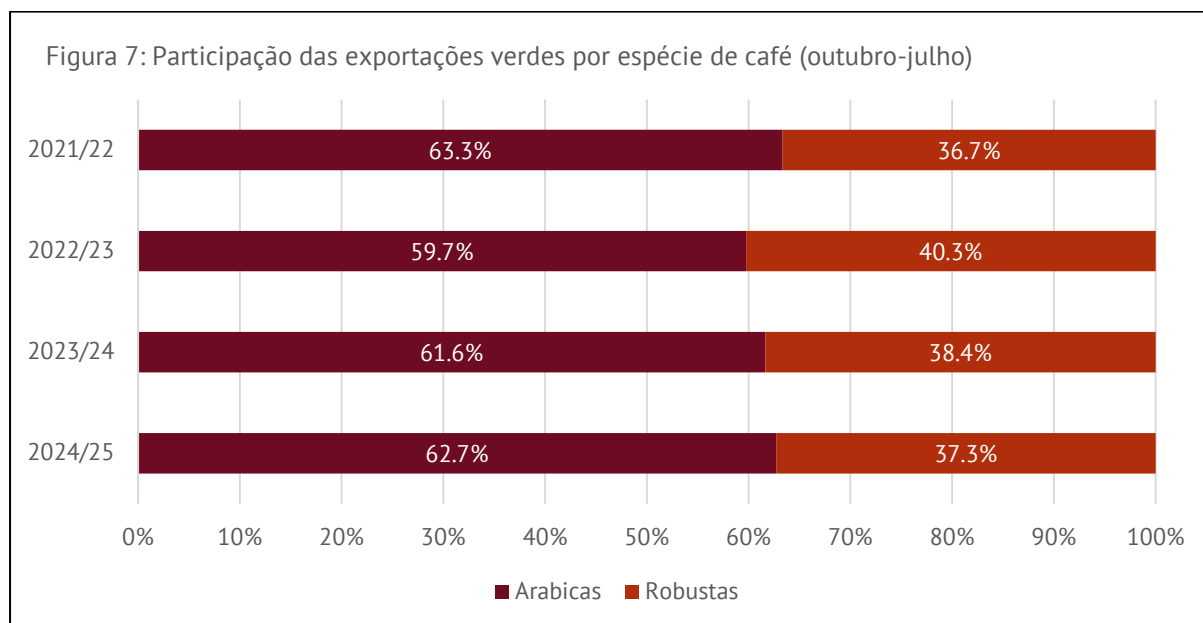


Figura II – Participação total móvel de 12 meses dos Robustas nas exportações totais de grãos verdes Total e relação mensal de preços Arábicas/Robustas.

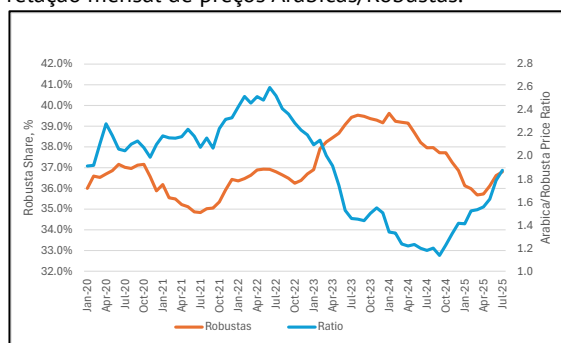
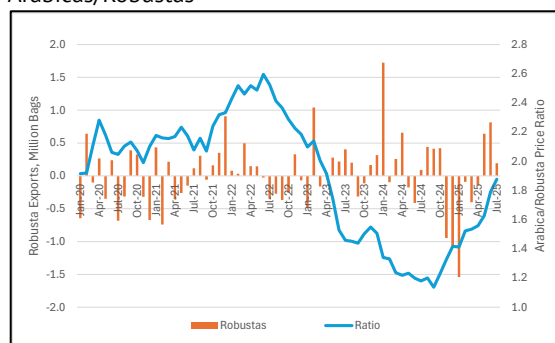


Figura III – Variação mensal ano-a-ano das exportações de Robustas e relação mensal de preços de Arábicas/Robustas

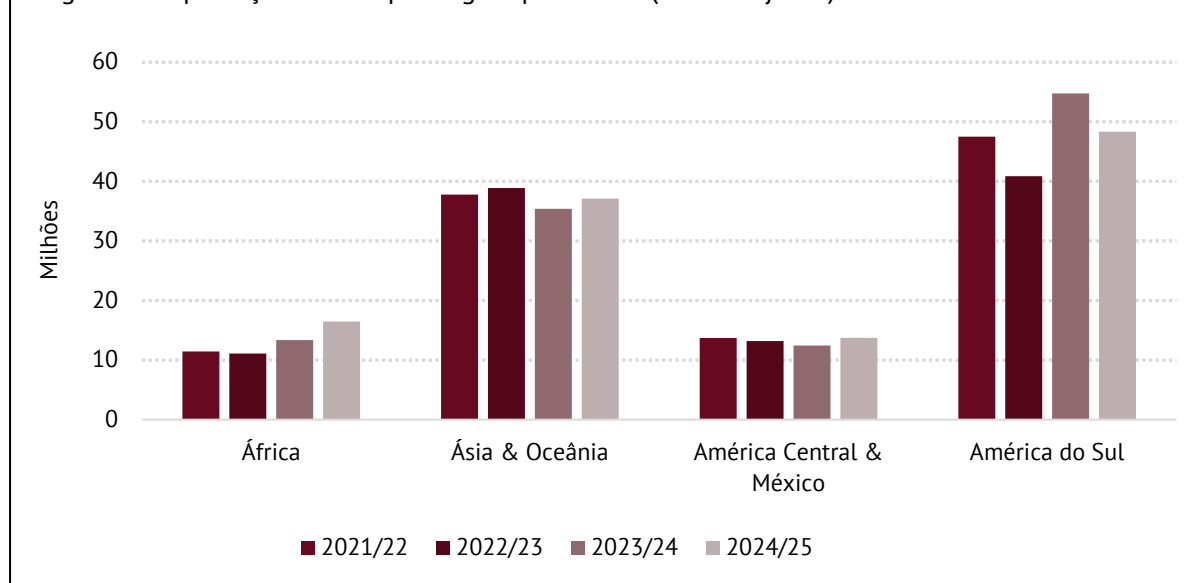


Em consequência, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros dez meses do ano cafeeiro de 2024/25 a julho de 2025 aumentou para 62,7%, de 61,6% no mesmo período do ano anterior, uma queda marginal em relação aos 62,8% registrados nos primeiros nove meses do ano cafeeiro atual.

## Exportações por regiões – todas as formas de café

As exportações de todas as formas de café do mundo como um todo diminuíram 1,6%, para 11,42 milhões de sacas em julho de 2025, em comparação com 11,6 milhões de sacas em julho de 2024. Este é o quinto mês de crescimento negativo no ano cafeeiro atual. As exportações acumuladas no ano diminuíram a 115,61 milhões de sacas, em comparação com 115,94 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. A América do Sul impulsionou a última queda, com suas exportações diminuindo 18,5%, para 4,4 milhões de sacas, em comparação com 5,4 milhões de sacas em julho de 2024. Como resultado, a participação da região nas exportações totais caiu para 38,5% em julho de 2025, em comparação com 46,5% em julho de 2024. Julho de 2025 marcou o nono mês consecutivo de retração para a América do Sul.

Figura 8: Exportações totais por região produtora (outubro-julho)



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 22,7%, para 3,34 milhões de sacas em julho de 2025, de 2,73 milhões de sacas em julho de 2024. A expansão foi impulsionada

principalmente pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 29,4%, para 1,7 milhões de sacas, de 1,31 milhão de sacas em julho de 2024. A taxa de crescimento é um reflexo de um efeito base, já que as exportações de julho de 2024 foram as menores remessas para este mês desde os 1,2 milhão de sacas exportadas em 2010. Para colocar o valor de julho de 2024 em perspectiva, a remessa média de julho de 2018 a 2022 é de 1,98 milhões de sacas. A Indonésia foi outro contribuinte positivo notável para a taxa de crescimento de dois dígitos da região, com as exportações subindo 20,4%, para 0,96 milhão de sacas. Esta é a nona expansão nos primeiros dez meses do ano cafeeiro de 2024/25 para a Indonésia, com as exportações no acumulado do ano aumentando 53,0%, para 7,88 milhões de sacas. A colheita melhor do que o esperado para o ano cafeeiro de 2024/25, que aumentou a oferta exportável, parece explicar o forte desempenho das exportações.

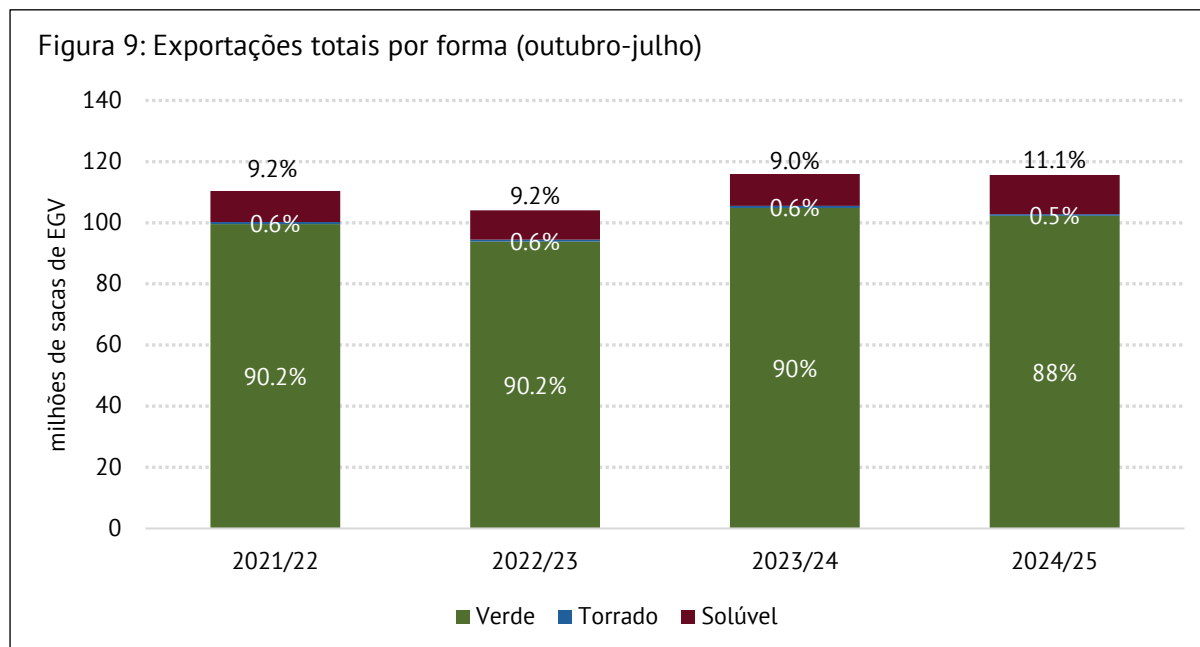
**As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 4,4% em julho de 2025, para 2,05 milhões de sacas, de 1,96 milhão de sacas em julho de 2024.** Uganda foi o principal impulsionador do crescimento da região em julho de 2025, com suas exportações aumentando 51,4%, para 1,01 milhão de sacas. Uma boa colheita – e, portanto, oferta – ligada aos altos preços internacionais do café e ao desempenho inicial fortalecido (*front loading*) parece explicar esse crescimento. Em Uganda, uma boa safra da colheita principal nas regiões de Masaka e sudoeste foi a explicação fornecida pela Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda. A Etiópia foi outro forte contribuinte para a taxa de crescimento de dois dígitos da região, com a origem enviando 0,81 milhão de sacas em julho de 2025, uma alta de 12,5% em comparação com as 0,72 milhão de sacas exportadas em 2024. A taxa de crescimento relativamente moderada da região em comparação com as da Etiópia e Uganda, primeiro e segundo maiores exportadores de África, deveu-se principalmente à Côte d'Ivoire e ao Quênia, cujas exportações diminuíram 59,9% e 40,5%, respectivamente, com uma perda líquida combinada de 0,12 milhões de sacas.

**Em julho de 2025, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 18,5%, para 4,4 milhões de sacas, de 5,4 milhões de sacas em julho de 2024.** Este é o nono mês consecutivo de crescimento negativo para a região após uma sequência de 16 meses de crescimento positivo. A desaceleração deveu-se ao Brasil, cujas exportações caíram 28,6%, para 2,73 milhões de sacas, de 3,83 milhões de sacas em julho de 2024. A desaceleração e sua magnitude deveram-se a um efeito base. Para o ano cafeeiro de 2023/24, o Brasil exportou 50,1 milhões de sacas, o maior volume já registrado, 13,01 milhões a mais do que as remessas do ano cafeeiro de 2022/23, ou seja, um aumento de 35,1%. Uma porção significativa desse crescimento ocorreu em resposta a problemas de abastecimento causados por uma colheita fraca no Vietnã. As exportações do país caíram 11,7%, com uma perda líquida de 3,31 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. Com essa lacuna de oferta agora resolvida, a pressão para responder diminuiu, resultando em uma diminuição nas exportações do Brasil. Além disso, os problemas contínuos de logística no porto de Santos, o principal exportador de café, só aumentaram a magnitude da desaceleração.

**Em julho de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e América Central aumentaram 7,2%, para 1,63 milhões de sacas, em comparação com 1,52 milhões de sacas em julho de 2024.** Isso marca o nono mês de expansão para a região nos primeiros dez meses do ano cafeeiro 2024/25, com as exportações acumuladas no acumulado do ano subindo 11,1%, para 13,73 milhões de sacas. A última recuperação foi impulsionada principalmente por Honduras e Nicarágua, que enviaram um total de 0,78 milhão de sacas em julho de 2025, em comparação com 0,66 milhão de sacas em julho de 2024, um aumento de 19,1%. As recuperações estão ligadas ao aumento da oferta local no atual ano cafeeiro, após uma forte desaceleração em 2023/24. No ano cafeeiro de 2023/24, a Nicarágua colheu 2,19 milhões de sacas, o menor nível desde os 2,13 milhões de sacas colhidas no ano cafeeiro de 2015/16. Enquanto isso, Honduras colheu 5,14 milhões de sacas, o menor nível desde 4,58 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2013/14. As perspectivas de produção estimadas para o ano cafeeiro 2024/25 são de 2,69 milhões e 5,45 milhões de sacas, respectivamente, que devem suportar maiores volumes de exportação. A Nicarágua normalmente exporta uma média de 94,0% de sua produção de café, enquanto Honduras exporta 93,0%.

## Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel diminuíram 5,0% em julho de 2025, para 1,08 milhão de sacas, de 1,14 milhão de sacas em julho de 2024.



A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no ano cafeeiro de 2024/25 (outubro de 2024 a julho de 2025) aumentou para 11,1%, em comparação com 9,0% no mesmo período do ano cafeeiro de 2023/24. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em julho de 2025, enviando 0,28 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados encolheram 63,0% em julho de 2025, atingindo 0,03 milhão de sacas, de 0,09 milhão de sacas em julho de 2024.

**Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)**

	PIC-O	Suaves colombianos	Outros suaves	Naturais brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
<b>Médias mensais</b>							
Sep-24	258.84	279.27	278.52	257.24	241.93	254.43	225.13
Oct-24	250.56	277.10	276.82	255.85	221.93	250.62	207.11
Nov-24	270.72	306.21	304.98	285.59	226.11	277.04	214.43
Dec-24	299.61	341.00	343.34	326.97	236.73	317.00	226.28
Jan-25	310.12	351.93	354.47	339.18	245.29	328.94	234.33
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
Apr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
May-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
Aug-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
<b>% de variação entre Jul-25 e Aug-25</b>							
	14.6%	13.8%	12.5%	13.4%	19.1%	13.6%	18.2%
<b>Volatilidade (%)</b>							
Jul-25	10.2%	10.0%	10.1%	10.7%	13.1%	11.6%	16.6%
Aug-25	11.0%	11.2%	11.1%	12.0%	13.0%	13.0%	16.5%
<b>Varição entre Jul-25 e Aug-25</b>							
	0.8	1.2	1.0	1.3	-0.1	1.4	-0.1

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)**

	Suaves colombianos	Suaves colombianos	Suaves colombianos	Outros suaves	Outros suaves	Naturais brasileiros	Nova York*
	Outros suaves	Naturais brasileiros	Robustas	Naturais brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Sep-24	0.75	22.03	37.34	21.28	36.60	15.31	29.30
Oct-24	0.28	21.25	55.17	20.97	54.89	33.92	43.50
Nov-24	1.24	20.62	80.10	19.38	78.87	59.48	62.60
Dec-24	-2.34	14.03	104.27	16.37	106.61	90.24	90.72
Jan-25	-2.54	12.75	106.64	15.30	109.18	93.88	94.60
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
Apr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
May-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Aug-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
<b>% de variação entre Jul-25 e Aug-25</b>							
	-113.0%	17.8%	8.0%	3.4%	5.6%	6.1%	8.4%

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda**

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>169.8</b>	<b>168.4</b>	<b>170.8</b>	<b>168.0</b>	<b>168.2</b>	<b>178.0</b>	<b>5.8%</b>
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
<b>CONSUMO</b>	<b>171.2</b>	<b>168.6</b>	<b>169.9</b>	<b>176.6</b>	<b>173.1</b>	<b>177.0</b>	<b>2.2%</b>
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
<b>Balanço</b>	<b>-1.3</b>	<b>-0.2</b>	<b>0.9</b>	<b>-8.6</b>	<b>-4.9</b>	<b>1.0</b>	

\*estimativas preliminares

**Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores**

	Jul-24	Jul-25	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2023/24	2024/25	% variação
<b>TOTAL</b>	<b>11,604</b>	<b>11,418</b>	<b>-1.6%</b>	<b>115,936</b>	<b>115,615</b>	<b>-0.3%</b>
Arábicas	7,343	6,919	-5.8%	70,741	70,404	-0.5%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,155	1,253	8.5%	10,955	12,666	15.6%
<i>Outros Suaves</i>	2,629	2,751	4.7%	21,753	22,288	2.5%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,559	2,914	-18.1%	38,034	35,449	-6.8%
Robustas	4,261	4,499	5.6%	45,195	45,211	0.0%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

**Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres**

	Sep-24	Oct-24	Nov-24	Dec-24	Jan-25	Feb-25	Mar-25	Apr-25	May-25	Jun-25	Jul-25	Aug-25
Nova York	0.87	0.91	0.95	1.03	0.91	0.84	0.80	0.85	0.93	0.91	0.83	0.77
Londres	0.74	0.66	0.65	0.73	0.76	0.72	0.74	0.71	0.92	0.87	1.18	1.13

Em milhões de sacas de 60 quilos

### **Nota explicativa para a tabela 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

#### **Nota:**

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

\* \* \* \* \*